

OLHANDO PARA TRÁS, SEGUINDO EM FRENTE...

ELISABETE CARVALHO DE MELO (UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE).

Resumo

Esta comunicação é fruto de uma pesquisa realizada em 2007 e visa apresentar os resultados quanto às experiências de leitura, de vinte e três professoras da 1ª série do Sistema Municipal de Ensino de Rio Branco, no estado do Acre, recorte para a presente comunicação. O estudo se inscreve no campo das pesquisas (auto)biográficas e a metodologia utilizada teve como instrumento de produção de dados, narrativas escritas pelas professoras, em forma de memoriais. Os principais aspectos encontrados e analisados dizem respeito à forma como as professoras aprenderam a ler e o que liam durante o processo de alfabetização, às atividades de leitura vivenciadas nos ensinos fundamental, médio e superior, às lembranças mais marcantes com relação à leitura e como trabalham com a leitura em sala de aula. Os resultados obtidos revelaram que parte das professoras iniciou o contato com a leitura em casa e que o primeiro material de leitura, em casa ou na escola, foi a Carta do ABC ou a Cartilha Caminho Suave. Revelaram também que as atividades de leitura vivenciadas por elas, em todos os níveis de ensino, estavam relacionadas aos conteúdos escolares e que as lembranças mais marcantes sobre leitura referem-se às situações vividas nas séries iniciais: as experiências positivas são associadas à aprendizagem da leitura, e as negativas, com situações constrangedoras, em que foram solicitadas a ler em voz alta. Os resultados revelaram ainda, que, em sala de aula, as professoras buscam diferenciar de suas experiências escolares, como alunas, atuando como mediadoras de leitura. O estudo traz contribuições não só para as discussões acerca das questões da leitura na escola, mas também para a história da educação no Estado do Acre e se constitui como um recurso importante na formação de professores.

Palavras-chave:

Leitura, Práticas pedagógicas, Narrativas docentes.

É sobre memórias de leitura e escrita de professoras de 1ª série de Rio Branco-AC, que trata esse trabalho, que se constitui em síntese de minha tese de doutorado. A primeira parte da tese foi o meu memorial. Na seqüência, a segunda parte da tese refere-se ao problema de pesquisa, o objetivo e as questões de estudo, seguidas de uma justificativa para o trabalho com pesquisa (auto)biográfica), nesse caso, com narrativa docente, por meio da escrita de memorial. É importante mencionar que esse tipo de narrativas se constituem numa metodologia de pesquisa e é um recurso para a formação de professores, seja ela inicial ou continuada, como destacam PRADO e SOLIGO (2005): Num curso universitário de formação de profissionais que estão em exercício e em programas extensos de formação continuada, fica potencializada a proposta de narrar por escrito as experiências e as reflexões, pois esses são contextos privilegiados de articulação teoria-prática e de produção de conhecimento pedagógico. (p. 58). E foi reconhecendo essa proposta das narrativas escritas como um recurso fundamental nas pesquisas educacionais, por possibilitar a reflexão sobre as experiências vividas e a sua relação com o contexto de formação e atuação docente, que fiz a opção por utilizá-la no estudo que ora se apresenta. Quanto à idéia do que pesquisar, esta surgiu a partir do recorrente discurso de professores que atuaram no Curso de Pedagogia do Programa Especial de Formação de Professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do ensino Fundamental da Universidade Federal do Acre – UFAC, instituição em que trabalho, ao comentarem que os professores não eram leitores, não gostavam de ler e apresentavam dificuldades para escrever. Dessa maneira, surgiu o meu problema de pesquisa que consistiu em investigar as experiências pessoais e

profissionais com leitura e escrita de professoras de 1ª série de escolas públicas de Rio Branco-AC. Nessa perspectiva, o estudo teve por objetivo, identificar e analisar as práticas de leitura e escrita vivenciadas pelas professoras e suas repercussões ao longo de suas vidas. Para alcançar esse objetivo, os principais aspectos de interesse da investigação foram traduzidos nas seguintes questões de estudo, que nortearam a coleta de dados e subsidiaram a sistematização e análise dos resultados: • Como as professoras participantes da pesquisa foram alfabetizadas? • Quais as atividades de leitura e escrita vivenciadas por elas durante o processo de alfabetização, nos ensinos fundamental, médio e superior? • Quais as lembranças mais marcantes que possuem as professoras, com relação à leitura e escrita? • Que atividades de leitura e escrita são propostas por elas aos seus alunos? A proposta foi a de que as professoras contassem por meio de um memorial, como foi seu processo de alfabetização, as suas experiências com leitura e escrita nos ensinos fundamental, médio e universitário, assim como, o trabalho que realizam com leitura e escrita em suas salas de aula. A terceira parte do trabalho apresenta os procedimentos metodológicos, iniciando pelo enfoque qualitativo de pesquisa. Esse enfoque “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (Bogdan e Biklen, 1996: 13). Nesse sentido, o estudo de natureza (auto)biográfica foi a abordagem escolhida para a investigação, que vem sendo utilizado nos contextos das pesquisas educacionais, sendo crescente e notória a sua adesão, por parte de professores pesquisadores, se tornando cada vez mais familiar no ambiente acadêmico. Isso porque a pesquisa (auto)biográfica, segundo SOUZA(2006): busca evidenciar e aprofundar representações sobre as experiências educativas e educacionais dos sujeitos, bem como potencializa entender diferentes mecanismos e processos históricos relativos à educação em seus diferentes tempos. Também permite adentrar num campo subjetivo e concreto, através do texto narrativo, das representações de professores sobre as relações ensino-aprendizagem, sobre a identidade profissional, os ciclos de vida e, por fim, busca entender os sujeitos e os sentidos e situações do/no contexto escolar (p. 136). O primeiro passo para a realização da pesquisa foi o contato, em julho de 2007, com uma profissional da SEME – Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco, com o intuito de obter informações quanto ao número de escolas/professores que trabalhavam à época, com 1ª série. O passo seguinte foi apresentar a minha intenção de pesquisa à Diretora de Ensino da SEME, solicitando autorização para realizá-la. Com a sua concordância, o próximo passo foi conversar com as professoras de 1ª série, por ocasião de um encontro de avaliação, promovido pela SEME. As professoras que concordaram em colaborar com a pesquisa foram convidadas a fazer a leitura do termo de aceite para ciência de seu conteúdo, antes de assiná-lo. Dos cento e trinta e quatro professores convidados, oitenta e cinco aceitaram participar. Nos dias marcados para recolher os memoriais, percorri 48 escolas nos turnos manhã e tarde e ao todo, recebi vinte e três memoriais que trouxeram informações quanto ao processo de alfabetização, leitura e escrita nos ensinos fundamental, médio e superior, as lembranças mais marcantes e como trabalhavam as professoras em sala de aula. As professoras gravaram a leitura de seus memoriais, o que resultou em três Cd's com vinte e quatro memoriais, incluindo o meu. Na tese são apresentados nove memoriais na íntegra e estes fazem parte de um cd que acompanha o trabalho. A quarta parte do trabalho apresenta alguns aspectos históricos e geográficos do Acre, para situar o leitor no contexto das histórias narradas, mas como disse Soares (2007: 20), “o ideal mesmo seria que todos conhecessem aquele pedaço do Brasil, tão perto, tão longe, tão rico, tão pobre”, uma terra de “gente que rir quando deve chorar” e tem impregnado na alma o senso de luta, no sentido estrito da palavra. E para representar a história de luta das vinte e três professoras, a quinta parte da tese apresenta na íntegra nove memoriais. Estes resumem os dados dos demais, que analisados na sexta parte da tese, assim podem ser resumidos: parte das professoras teve o primeiro contato

com a leitura e escrita, em casa, auxiliadas por avós, tias ou mães – algumas analfabetas ou semi-analfabetas, que ensinavam o que sabiam: as letras. Todas as professoras se alfabetizaram por métodos tradicionais e o material utilizado foi a carta do A B C ou a Cartilha Caminho Suave. As atividades de leitura e escrita vivenciadas por elas, consistiam em exercícios de prontidão, cópias e ditados. Nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, além das atividades citadas, as professoras também fizeram interpretação de textos, e de 5ª a 8ª séries, produção textual. Nos ensino médio e superior as atividades se resumiam à leitura de textos referentes aos conteúdos das disciplinas e escrita de trabalhos em que tinham que demonstrar a aprendizagem dos conteúdos estudados. As lembranças mais marcantes com relação à leitura e escrita estão relacionadas a situações vividas nas séries iniciais. As positivas foram relacionadas com a aprendizagem da leitura, e as negativas, com situações constrangedoras, em que as professoras foram solicitadas a ler. Embora apareçam relatos de dificuldades com relação à escrita, esses não foram citados como lembranças negativas. Todas as professoras mencionaram que lêem textos diversificados para as crianças e a ênfase das respostas quanto ao que fazem na escola, está nos atos de leitura. Em todos os memoriais a maior quantidade de lembranças relatadas diz respeito ao processo de alfabetização e às quatro primeiras séries do ensino fundamental, e a menor, às experiências na universidade que quando referidas, aparece de forma superficial. Isso chama atenção para o fato da importância das primeiras experiências escolares, do quanto isso fica e significa, mesmo depois de adulto, seja pelas aprendizagens adquiridas ou dificuldades enfrentadas, ou ainda, pela figura dos professores que de forma positiva ou negativa, com frequência foram citados. O que a mim foi mais relevante nos dados encontrados foi a riqueza das narrativas que revelaram que no processo de formação pessoal e profissional das professoras, foi preciso enfrentar desafios, dificuldades, dúvidas e insegurança, que as levaram à luta, resultando em descobertas e conquistas, que as fizeram chegar onde estão. Compreender esse processo “desconstruiu” qualquer suposição que poderia estar por trás das reflexões que desencadearam o problema de pesquisa, afinal, a luta que travaram para vencer obstáculos parece ter contribuído para que essas professoras percebam o papel fundamental da escola na aprendizagem da leitura e da escrita. E por assim acreditarem, tendo como referência suas próprias experiências e a formação continuada, buscam proporcionar às crianças situações em que tenham que interagir com a língua escrita em toda sua riqueza e complexidade. As considerações finais do trabalho ressalta que da mesma forma que a leitura e a escrita são para as professoras o que a poronga é para o seringueiro, ou seja, ilumina caminhos, a tese se constitui como luz para novos estudos; clareia a visão de quem desconhece a realidade da educação em contexto amazônico e ilumina caminhos na escuridão do preconceito e julgamentos, contribuindo, assim, para a formação de professores.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006. Almeida, Maria da Conceição Xavier de. Narrativas de uma ciência da inteireza. In: SOUZA, Eliseu Clementino de. Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. ALVES, A. Breve histórico de ocupação territorial do Acre. Rio Branco: Documento pessoal, 2000. ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo (77): 53-61, maio 1991. ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas/SP: Papirus, 2001. (Serie prática pedagógica). BETENCOURT, Maria Fátima Ávila. A leitura da vida do professor. Passo Fundo: UPF, 2000. (Serie dissertações. Letras; 3) BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Tradutores: ALVAREZ, M. J. SANTOS, S. B. BAPTISTA, T. M. Portugal: Porto Editora, 1994. BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembrança de velhos. 3. ed.- São Paulo: Companhia das letras, 1994. BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística. Porto Alegre: Artes

Médicas, 1992. CATANI, Denice Bárbara et al. Docência, memória e gênero : estudos sobre formação. São Paulo. Escrituras Editora, 1997. CHARTIER, Anne-Marie. Práticas de leitura e escrita: história e atualidade. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007. _____. Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII. São Paulo: Editora UNESP, 2007. CHAVES, Erdejane et al. A migração nordestina para a Amazônia e a constituição dos seringais. Trabalho para exigência da disciplina Historia do Acre I. Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 2007. COENGA, Rosemar Eurico. Nos labirintos da memória. Cuiabá/MT. Editora Atalaia, 2004. COLELLO, Silvia M. Gasparian. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Paz e Terra, 2007. DELIA, Lerner. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. DELORY-MOMBERGER, Christini. Biografias e educação: figuras do indivíduo-projeto. São Paulo: Paulus, 2008. FINGER, M., NÓVOA, A. O método (auto) biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988. FRAGO, Antonio Viñao. Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 32. ed. – São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção questões da nossa época). FREITAS, Maria Teresa A.; COSTA, Sergio Roberto. (Org.) Leitura e Escrita na formação de professores. Juiz de Fora/RJ: UFJF, 2002. 260p. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira et al. Modos de ler/ formas de escrever: estudo da história da leitura e da escrita no Brasil. 2. ed. – Belo horizonte: Autêntica, 2001. (Organização Luciano Mendes faria). GARCIA, Edson Gabriel. A leitura na escola de 1º grau: por uma outra leitura da leitura. São Paulo: Edições Loyola, 1992. GARCIA, Regina Leite (org.). A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez, 1996. GUEDES-PINTO, Ana Lucia. Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação de profissionais. Campinas/SP. Mercado das Letras: Faep/ Unicamp: São Paulo: Fapesp, 2002. – (Coleção Idéias sobre linguagens). JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. Capítulo I: As experiências ao longo das quais se formam identidades e subjetividade. São Paulo: Cortez, 2004. KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1990. KLEIMAN, Ângela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes M. Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas/SP: Mercado de letras, 2005. (Coleção Idéias sobre linguagens). KRAMER, Sonia. Alfabetização, Leitura e Escrita: formação de professores em curso. São Paulo: Editora Ática, 2002. 213p. LAROSSA, Jorge. "Notas sobre a experiência e o saber da experiência, tradução: João Wanderley Geraldi. In: Revista Brasileira de Educação, n 19, 2002. _____. Pedagogia profana. Danças, piruetas e mascaradas. Porto Alegre: Ed. Contrabando, 1998. LIMA, M. F. O Acre II: nossa terra, nossa gente e nossas coisas. Rio Branco: Secretaria de Educação e Cultura, s/d. LIMA, Regina Célia de carvalho Paschoal (org.). Leituras: múltiplos olhares. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2005. LONTRA, Hilda Orquídea H. Histórias de leitores. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Oficina Editorial do Instituto de Letras UnB, 2006. LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996. LYRA, Janete Teixeira de. "Espaço e tempo de formação coletiva de professoras alfabetizadoras – a SOPPA", Dissertação de mestrado apresentada no dia 12 de maio de 2008, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. MANGUEL, Alberto. Uma história de leitura. São Paulo: Companhia da Letras, 1997. MARTINELLO, P. A. Batalha da borracha na segunda guerra mundial e suas conseqüências para o vale amazônico. Cadernos da UFAC (serie C.). Rio Branco, 1988. MIGNOT, Ana Chrystina V. Entre papéis: a invenção da escola. In: CUNHA, Maria Teresa S. e MIGNOT, Ana Chrystina V. (Orgs) Práticas de memória docente. São Paulo: Cortez, 2003. _____, CUNHA, Maria Teresa Santos. Práticas de memória docente. São Paulo: Cortez. 2003(Coleção cultura, memória e currículo, v.3). MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização 1876-1994. São Paulo: Editora UNESP: CONPED, 2000. NETO, Antonio Gil. A produção de textos na escola: uma trajetória da palavra. São Paulo: Ed. Loyola,

1992. NÓVOA, Antonio (Org). Profissão professor. Portugal: Porto, 1991. _____ Vida de professores. 2ª ed. Porto Editora, 1995. OLIVEIRA, Edir Figueira Marques de. Educação básica no Acre, 1962-1983: imposição política ou pressão social?. Rio Branco: E.F.M., 2000. PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Eliseu Clementino de. (Auto) Biografia: formação, território e saberes. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Pesquisa (Auto) Biografias e educação). _____; SOUZA, Eliseu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna B. (orgs). Pesquisa (Auto) biográfica e práticas de formação. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Pesquisa (Auto) Biografias e educação). PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal. Cotidiano: história(s), memória e narrativa – Uma experiência de formação continuada de professoras alfabetizadoras. In GARCIA, Regina Leite (org). Método, pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. PRADO, Guilherme do Val Toledo, SOLIGO, Rosaura (Orgs) Por que escrever é fazer história. Campinas, SP: Gráfica FE, 2005. _____; CUNHA, Renata Barrichelo (org.). Percursos de autoria: exercício de pesquisa. Campinas/SP: Editora Alínea, 2007. SAMPAIO, Carmem Sanches. Alfabetização e formações de professores: aprendi a ler (...) quando misturei todas aquelas letras ali.... Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008. SCHOPENHAUER, Arthur. A arte de escrever. Porto Alegre: L&M, 2007. SERRA, Áurea Esteves. A formação do professor alfabetizador em Birigui/SP (1961-1976). São Paulo: FAPESP, 2007. SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na Escola. São Paulo: Global ALB- Associação de Leitura do Brasil, 2008. SOARES, Henrique Silvestre. Leitores numa terra distante. Práticas de leitura no Acre. 2007. Tese de doutorado em Estudos Literários Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Araraquara – SP. SOUZA, Eliseu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Tempos, narrativas e ficção: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPURS, 2006. _____; PASSEGGI, Maria da Conceição. Pesquisa (Auto) biográfica: cotidiano, imaginário e memória. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Pesquisa (Auto) Biografias e educação). _____ (Org). Autobiografias, histórias de vida e formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. VARANI, Adriana; FERREIRA, Claudia Roberta; PRADO, Guilherme Do Val Toledo (Orgs.). Narrativas docentes: trajetórias de trabalhos pedagógicos. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2007. VICENTINI, Adriana Alves Fernandes. Professor- Formador: histórias contadas e cotidianos vividos. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2008.